O edil de Santa Catarina do Fogo, João Aqueleu Amado é contra as novas construções indisciplinadas e sem qualquer orientação técnica em Chã das Caldeiras. Por isso, o autarca responsabiliza o Governo e o Serviço Nacional da Protecção Civil e Bombeiros (SNPCB) por esta situação. Passados cerca de seis meses, já foram edificados, mais de duas dezenas de pequenas habitações. Enquanto se definem o modelo de ocupação e o futuro para Chã das Caldeiras, os antigos habitantes estão aos poucos voltando ao seu chão para morar e trabalhar, dedicando-se à pastorícia e à agricultura. As pessoas estão a avançar com a edificação dos seus espaços, na maioria dos casos em cima das lavas da última erupção vulcânica. Perante esta situação o presidente da Câmara de Santa Catarina do Fogo, defende disciplina para estas novas construções. “Não somos contra, mas deve ser feita de uma forma organizada e com uma orientação técnica”, defende Aqueleu Amado responsabilizando o Governo e ao Serviço Nacional da Protecção Civil e Bombeiros pela actual situação vivida em Chã. Amado defendia, desde o início, uma entrada de forma organizada e preparada no interior da caldeira, mas as autoridades não levaram a sua proposta em conta. Juntando-se às casas que resistiram à fúria das lavas – cerca de 20 – voltaram a ter portas e janelas, os moradores da Chã vão afastando as lavas calcinadas com picareta, como podem construindo novas habitações tradicionais denominados “funcos”, para abrigar durante a faina agrícola. Surgem também alguns empreendimentos turísticos para acolher os muitos turistas que visitam a localidade de Chã das Caldeiras. Caso para dizer que, o vulcão e os seus perigos estão nos genes das gentes da Chã das Caldeiras, que preferem e teimarem em viver na sombra do “Homi Grandi”.